

NAS TEIAS DA DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS PROFESSORES SUPERVISORES NO PIBID/UNEB

Joana Maria Leôncio Núñez

Universidade do Estado da Bahia, jmmleuncio@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivos identificar as experiências formativas construídas pelos(as) professores(as) supervisores(as) do PIBID a partir do trabalho desenvolvido com a diversidade na Educação Básica. Para este estudo, buscamos aporte teórico em McLaren, Candau, Canen, Nóvoa, Josso, Larrosa entre outros para discutirmos a relação entre as experiências formativas e diversidade na educação. A abordagem metodológica foi baseada nos estudos (auto)biográficos, afiliada à pesquisa qualitativa, os dispositivos de colheita de dados foram os memoriais de formação de nossos colaboradores. O estudo foi realizado em duas escolas públicas do município de Salvador, ancorado nas experiências formativas vivenciadas por três professores(as) supervisores(as) do subprojeto interdisciplinar Diversidade, Docência e Pesquisa na Educação Básica, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade do Estado da Bahia, no Campus I. Como resultados tivemos que as experiências com o tema diversidade foram re-significadas por nossos colaboradores produzindo reflexões, integrando, estruturando e interpretando situações e acontecimentos de sua vida possibilitando-lhes apropriar-se da experiência e transformá-la a em saber.

Palavras-Chave: Formação Docente; Diversidade; Experiências; PIBID; Pesquisa (Auto)Biográfica.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu de minha experiência e vivência como professora da Universidade do Estado da Bahia através da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID e do Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica do Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e têm como objeto de estudo as *Experiências formativas dos professores supervisores ¹do PIBID/UNEB sobre as diversidades existentes no espaço escolar.*

O subprojeto Diversidade, Docência e Pesquisa na Educação Básica surge da relação fronteiriça entre a pesquisa e a docência nos estudos acerca da diversidade produzidos pelo DIVERSO² e pelo CEGRES DIADORIM³, numa perspectiva de desconstrução dos modelos homogeneizantes e binários de se relacionar com a vida-formação dos sujeitos no espaço escolar. O subprojeto contempla as Licenciaturas de Pedagogia e Ciências Sociais e tem como *lócus* duas

¹ Supervisor/a do PIBID é o docente da escola básica pública que se constitui em elo de ligação entre Escola, bolsistas e Universidade, ele ou ela orienta na organização, planejamento e acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência (ID) na escola.

² DIVERSO – Grupo de Pesquisa Docência Narrativas e Diversidade

³ CEGRES DIADORIM Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade

escolas nas proximidades da UNEB/Salvador e é composto por três supervisores, vinte e seis bolsistas de Iniciação a Docência (ID) e dois coordenadores de área (todos bolsistas). A partir deste cenário, o PIBID destaca-se pela importância na formação dos/as licenciandos/as aproximando o/a bolsista ID com a prática docente; a cultura organizacional da escola e a realidade da Educação Básica, fortalecendo e articulando o tripé Universidade — Escola Básica — Formação Profissional em sua dimensão Tempo — Espaço através das particularidades, singularidades e contradições de cada um dos componentes desta tríade. Estudantes de cursos de licenciatura, sob a supervisão de professores da Educação Básica e orientação de professores das Instituições de Ensino Superior promovem ações integradas entre a Universidade e as escolas parceiras. Embora, o foco do PIBID seja a iniciação à docência relacionada ao estudante da licenciatura, a médio e longo prazo, também incide sobre a formação continuada profissional para o professor supervisor da Educação Básica.

É desse lugar, que as discussões sobre a docência e diversidade se figuraram nesta pesquisa, como importantes categorias epistemológicas para a compreensão, discussão e construção da temática, colaborando para o avanço de estudos embasados na diversidade, na multiplicidade cultural e nos saberes da experiência que consideram igualdade e diferença como categorias importantes para este campo de conhecimento. Neste contexto, esta pesquisa busca investigar a seguinte questão: Quais as experiências formativas sobre diversidade estão sendo construídas pelos professores supervisores no PIBID/UNEB? Para isto, foram eleitos os seguintes objetivos: a) identificar as experiências construídas pelos professores supervisores a partir da formação desenvolvida pelo PIBID/UNEB; b) analisar de que maneira estas experiências relacionam-se com as diversidades presentes no contexto escolar. Para tal utilizo-me da pesquisa (auto)biográfica para acessar os processos docentes de formação e (auto)formação reconhecendo a multiplicidade cultural do ser humano em suas idiossincrasias.

A relevância deste estudo encontra-se no debate sobre formação dos/as professores/as supervisores/as do PIBID/UNEB sob a perspectiva da diversidade. Discute categorias epistemológicas importantes para compreensão, discussão e construção desta temática, onde as narrativas (auto)biográficas dão suporte teórico-metodológico para acesso ao mundo pessoal, coletivo e profissional docente, reconhecendo a multiplicidade cultural do ser humano em suas idiossincrasias.

Considerando o objeto e os objetivos desta pesquisa, adotei a pesquisa de cunho qualitativo que envolve uma abordagem interpretativa do mundo circundante. A escolha por este tipo de pesquisa teve a finalidade de entender e interpretar os fenômenos de acordo com o significado que

as pessoas a eles conferem. As especificidades deste método dão lugar à subjetividade como via de acesso ao conhecimento científico e um modo de compreensão da realidade que adota como pressuposto o paradigma não apenas científico, mas também social. Neste contexto específico, a abordagem dos estudos (auto)biográficos teve como objetivo compreender e interpretar os fenômenos da diversidade presentes no espaço escolar e na sociedade e as teias de significados que os/as professores/as supervisores/as do PIBID/UNEB a eles conferem. Este tipo de método toma a linguagem como espaço de formação que vai revelar o contexto sócio histórico de constituição subjetiva dos sujeitos. Estimula que o/a docente reflita sobre o sentido que atribui às suas falas, suas ações, suas experiências formativas, situando seu lugar no contexto educativo. Os pressupostos epistemológicos desta investigação se inserem no paradigma hermenêutico, que considera a realidade do ponto de vista simbólico e interpretativo e centra-se na singularidade e subjetividade dos sujeitos que dão sentido ao seu agir e pensar frente a uma experiência articulada, organizada e construída sob a lógica do narrar.

O lócus desta investigação são duas escolas públicas do município de Salvador, nas quais funcionam o Subprojeto do PIBID/UNEB: Escola Municipal São Gonçalo do Retiro que conta com 12 Bolsistas ID do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na escola funciona o Ensino Fundamental I (educação infantil até a 5ª série) e possui uma supervisora, que doravante chamaremos de Ângela⁴. A outra instituição é o Colégio Estadual Polivalente do Cabula com 14 bolsistas ID, estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, que atuam no ensino médio e são acompanhados por dois supervisores: Fabiana e Antônio⁵.

A análise dos dados colhidos⁶ através das narrativas (auto)biográficas dar-se-ão sob a perspectiva hermenêutica e fenomenológica da interpretação formulada por Paul Ricoeur (1988), intercalando os relatos com o desenrolar das operações metodológicas empregadas.

O texto está organizado a partir de algumas notas teóricas acerca dos temas diversidade e experiências formativas dos professores supervisores⁷ do PIBID/UNEB e apresenta algumas reflexões formativas dos supervisores (as) através da elaboração do Memorial de Formação, que

⁴ Os nomes dos supervisores são fictícios a fim de manter o sigilo sobre os colaboradores desta pesquisa conforme orientação da Resolução 196/96 Conselho Nacional de Saúde.

⁵ Idem

⁶ É importante assinalar que esta pesquisa encontra-se em andamento, portanto seus dados são parciais.

⁷ Supervisor/a do PIBID é o docente da escola básica pública que se constitui em elo de ligação entre Escola, bolsistas e Universidade, ele ou ela orienta na organização, planejamento e acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência (ID) na escola.

trouxe fragmentos de suas vivências e experiências e redes de sentidos produzidas acerca da formação docente e da diversidade na escola.

Diálogos Teóricos sobre Diversidades e Interculturalidades

A luta pela igualdade e pelos direitos humanos surgiu alavancada pelas reivindicações dos movimentos sociais revistos pelas correntes pós-modernas, pós-coloniais e pós-feministas que contestavam os pressupostos etnocêntricos, machistas e racionalistas e buscavam transformações. A questão da diferença e diversidade cultural tornou-se tema central na educação e este debate realizou-se apoiado em especificidades, contextos históricos, nacionais e internacionais que geraram e impuseram a discussão sobre determinados grupos, identidades culturais, discriminações, entre outros temas como: imigração, gênero, sexualidade, raça e etnia, religião e língua que se tornaram os principais marcadores sociais e desencadearam mobilização e discussão sobre a diversidade e diferença, estando esses fatores, em vários contextos, interseccionados.

Silva (2000) explica que não se pode falar em diferença sem a referência da identidade e explica que é necessária uma teoria sobre a produção da identidade e da diferença. Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade, identidade e diferença são inseparáveis. Os dois termos são interdependentes, estão em contraposição e são derivados um do outro. Para o autor identidade e diferença demarcam o que está dentro ou fora das fronteiras, das relações de poder e da forma binária como a sociedade inclui ou exclui pessoas. Identidade não é uma essência fixa ou estável, tampouco é homogênea ou coerente, sendo de fato, uma construção social movente sujeita a relações de poder e disputas de sentido, pois identidade e diferença estão marcadas por normatizações, hierarquizações, valorações do que seja aceitável ou condenável numa sociedade.

Gomes (2007) afirma que o ser humano se constitui por meio de um processo complexo, onde somos bem semelhantes como gênero humano e muito diferentes enquanto forma de realização do humano histórica e culturalmente. O maior desafio da sociedade está em entender que nenhum grupo humano e social é melhor ou pior que outro devendo adotar uma postura ética de não hierarquizar as diferenças. Sem dúvida a diversidade cultural varia de acordo com o contexto histórico, as características pessoais e as relações de poder que se estabelecem em um determinado contexto, devendo ser entendida em uma perspectiva relacional. Concordo com Gomes (2007) e adoto seu conceito de diversidade nesta pesquisa. A autora confirma que as características, os atributos ou as formas “inventadas” pela cultura para distinguir tanto o sujeito quanto o grupo ao

qual pertence, dependem do lugar que ele ocupa na sociedade e da relação que mantêm consigo próprio e com os demais. Se por um lado toda a discursividade sobre diversidade presente na sociedade hoje ajuda a debater sobre toda e qualquer discriminação seja de gênero, raça, orientação sexual, religiosa, entre outras, por outro lado esta mesma expressão estimula o preconceito latente nos grupos conservadores da sociedade (Igrejas, Congresso Nacional, entre outros). Estas demandas estimularam o debate na sociedade e seu fundamento comum é a necessidade de se ampliar o reconhecimento dos direitos fundamentais como educação, saúde, lazer, cultura e segurança, incluindo a discussão sobre diversidade, identidade e desigualdade num projeto que respeite e valorize a pessoa humana.

As relações entre os diversos marcadores sociais que produzem políticas de sentidos complexas e assumem configurações diversas, fazem parte de um amplo campo de debate presente na educação e resultam nas variadas concepções e propostas que refletem sobre a relação entre os processos identitários e socioculturais.

Os conceitos de multiculturalismo e interculturalismo são polissêmicos e revelam diferentes significados. Candau (2008, p.13) afirma que não há educação que não esteja imersa em processos culturais, pois não há “experiência pedagógica desculturizada”, separada de forma radical das questões culturais da sociedade. A abordagem da interculturalidade apresentada por autores como Candau (2008), Canen (2014) e McLaren (1997) propõem uma perspectiva inclusiva e articulada às políticas de igualdade e identidade. Esta abordagem apresenta uma agenda política de transformação onde representações de raça, gênero e classe são compreendidas nas relações sociais, culturais e institucionais nas quais estes significados são gerados. O mais importante é o reconhecimento da existência de diversos saberes presentes na sociedade contemporânea e a compreensão de que não há saberes melhores ou piores, mais avançados ou menos evoluídos hierarquicamente.

Nesta investigação faço uma opção pelas concepções interculturais que reconhecem as identidades étnico/raciais, de gênero, sexualidade, geração e de diferenças físicas e mentais levando em conta a complexidade e diversidade de sentidos que estão contidas nestas diferenças e reconhecendo o sentido e a identidade cultural de cada grupo social.

Experiências com o PIBID: Formação Docente e Diversidades

Formação docente, aqui entendida como conhecimento constituído individual e coletivamente na produção da identidade pedagógica, fugindo ao paradigma do qual a profissão

docente se delimita antes de tudo pela capacidade de transmitir um determinado saber é destacada por Nóvoa (2009) como uma herança a ser desconstruída criando práticas profissionais em que a formação tenha um lugar de reflexão. O autor sinaliza outro lugar que não é o da transmissão de saberes, da prática pela prática e sim um lugar no qual as práticas são adotadas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente. As histórias de vida de muitos professores, inclusive de nossos/as colaboradores/as são histórias que sinalizam a importância do saber da experiência como significativo vetor para a investigação educacional e asseveram que estas experiências têm impacto sobre os modelos de formação, (auto)formação, práticas educativas, saberes, modos de viver e conviver identidades culturais, dentro e fora da escola.

A seguir sinalizo alguns pontos desta discussão entrelaçando excertos dos memoriais de formação de nossos colaboradores de pesquisa: Ângela, Antônio e Fabiana trazendo uma discussão preliminar destas narrativas. Como nos informa Souza (2006, p. 159), a escrita da experiência na formação permite ao autor (professor), através de suas narrativas de lembranças “reconstruir experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar um espaço para compreensão da sua própria prática”.

Vejam o excerto da narrativa de Antônio-memorial:

[...]Embora a disciplina favoreça a discussão de tais enfoques, não é fácil no dia-a-dia fazer isso acontecer. Existe o receio de ser julgado de forma equivocada de quem está por fora do processo ensino aprendizagem. Existe a realidade do meio social, impregnado dos conceitos proibitivos da religião conservadora que influencia de forma a desenvolver atitudes de rejeição, de preconceitos em relação a tais enfoques.[...]volto a acentuar positivamente essa proposta para minha formação enquanto professor no exercício da função de magistério em um colégio que atende uma demanda de alunos oriundos das proximidades do colégio. Uma realidade social comprometida pela concentração desordenada, pela falta de oportunidades, pelos descasos de governantes. Uma comunidade muitas das vezes desassistida pelo poder público em saúde, saneamento adequado e acesso a educação digna, esporte e lazer. Tenho a oportunidade de ler e discutir textos que fazem refletir a temática do período em que esta sendo feita as oficinas. Temos um planejamento com uma temática e através dele traçamos um Plano de Ação a ser desenvolvido na Escola através das Intervenções Didáticas. (Antônio/memorial).

O professor Antônio reconhece o subprojeto do PIBID como uma proposta que reflete sobre pressupostos teóricos e as implicações pedagógicas que interditam as identidades culturais presentes no espaço escolar na contemporaneidade. Sua fala valoriza a diversidade e retrata o contexto social dos estudantes indicando que através da atuação com os demais atores do subprojeto há uma resistência aos *conceitos proibitivos da religião conservadora*. Para Antônio uma forma de resistir a esta interdição dos temas como gênero, sexualidade na educação são as ações teóricas e metodológicas desenvolvidas no interior da escola. Ele deixa subentendido em seu memorial que

apesar da educação oferecer resistência à construção de uma perspectiva intercultural que invista sujeitos de poder desenvolvendo novos sentidos para a diferença, considerando saberes, experiências e práticas culturalmente diversas, estas resistências estão sendo desafiadas e quebradas pelas ações no subprojeto PIBID.

Sua narrativa aponta que a diversidade é um tema que tem recebido espaço na organização e planejamento de sua prática para além de uma compreensão das implicações pedagógicas das dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal do fazer pedagógico. Por fim propõe a valorização da diversidade presente no espaço escolar reivindicando que ela tenha eco e reflita o contexto cultural dos estudantes, apontando que através da *“intervenção didática”* pode-se incluir *“a comunidade desassistida pelo poder público”*.

Trabalhar com as diversidades inclui tensões, interdições, contradições e conflitos entre os atores sociais e neste processo deve-se estar atento aos fenômenos articulados no entrecruzamento dos vários marcadores sociais da diferença raça/etnia, gênero e sexualidade, religião, etc.. As questões destacadas acentuam a importância de agregar positivamente, (tanto nas relações sociais quanto individuais), ferramentas que possibilitem aos atores sociais superar preconceitos e discriminações presentes na sociedade. Neste contexto educacional uma das grandes dificuldades que professores se deparam para assumir a perspectiva intercultural da diversidade na educação não advém da objeção ao seu sentido e finalidade e sim a dificuldade de deslocar estes conceitos para sua experiência cotidiana na escola. O PIBID se insere nesta lacuna proporcionando a todos os envolvidos, debate de ideias, formação e elementos práticos para atuar no contexto da diversidade.

É possível vislumbrar novas políticas de sentido imbricadas a universos relacionais e identitários na escola e neste lugar encontra-se a figura do/a professor/a em um contexto fronteiro do processo de formação muitas das vezes isolado e sem nenhum espaço para formação, reflexão, ação. Os fenômenos que ocorrem na escola são atravessados por diversos marcadores da diferença e em seu processo de formação continuada é importante que docentes questionem um projeto monocultural e desigual de educação acerbado em uma visão essencialista, universalista e falsamente igualitária que exclui e subjuga as minorias culturais. Sobretudo no Brasil, uma sociedade profundamente marcada por tensões e desigualdades, é fundamental a problematização e deslocamento de sentido provocado pela ampliação de direitos e busca de convivência respeitosa entre as culturas sem anular sua diversidade.

Apresentando sua trajetória de formação no subprojeto do PIBID e a possibilidade de ampliação e contextualização das questões relativas à diversidade na constituição de seu processo

formativo, a professora Fabiana narra como suas experiências na docência construíram sentidos a partir de sua atuação no programa:

Sabemos da realidade em torno da educação em nosso estado com toda a dificuldade para desenvolver uma educação de qualidade para uma comunidade carente em todos os sentidos desde carência nutricional, afetiva, de saúde pública, saneamento básico e até mesmo de um acompanhamento familiar devido a necessidade dos pais (enquanto chefes de família) desenvolver trabalhos exaustivos, muitas vezes com dupla jornada para manter a família, sem condições mínimas de acompanhamento na educação dos filhos, todo esse descaso se dá por parte dos governantes que não tem interesse em uma sociedade mais igualitária com oportunidades para todos. Os bolsistas são acadêmicos em busca de aperfeiçoamento e que tem o objetivo de levar para sala de aula temas que muitas vezes são tão difíceis de serem trabalhados devido a tabus e preconceitos, e que precisam ser abordados para com os nossos jovens. E esse fazer acontecer uma aula diferente é o que mais atrai a atenção dos alunos e com isso faz com que eles se sintam mais livres e seguros para apresentar suas dúvidas, ideias e perguntas. Enquanto supervisora, nas reuniões de formação tenho a oportunidade de interpretar e discutir textos referentes à temática do semestre em que se está desenvolvendo as oficinas. (Fabiana/memorial)

Fabiana descreve relações na escola marcadas por diferenças culturais, conflitos, valores e situações que denotam diferentes tempos e espaços do exercício docente. Um elemento vital neste processo é a representação social da própria profissão docente, onde há um tempo da convivência, da interação e da representação em que as experiências são tecidas como um fio invisível da memória em sua trajetória de formação através do PIBID. Neste ponto a prática social da docência vai possibilitar uma ressignificação de saberes para produzir instrumentos que possibilitam a supervisora interrogar, analisar e alimentar suas práticas, confrontando-as.

As preocupações de Fabiana confirmam que se pode construir teoria a partir do registro contextualizado da experiência docente, esta experiência que quando analisada e refletida, contribui para elaboração teórica e construção de novas práticas. Fabiana problematiza, apresenta intencionalidade, busca encontrar soluções, percebe enfim que em educação não há respostas prontas. Nas experiências vividas no PIBID o diálogo profissional permeia todo o processo e é condição essencial para as ações do subprojeto interdisciplinar. Neste caso a docência não é apenas um projeto coletivo e sim um projeto ético e cultural onde os saberes da experiência ressignificam a (auto)formação docente apoiado nas experiências individuais e coletivas.

Nóvoa (2009) explica que a formação de professores deve estar marcada pelo princípio da responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação. Nas palavras do autor é necessário que: “haja este contrato entre os professores e a sociedade e se os programas de formação não compreenderem esta nova realidade da profissão docente passarão ao lado de um dos principais desafios deste princípio do século XXI” (NÓVOA, 2009, p.44).

A narrativa expressa pelo memorial de Ângela também corrobora com as ideias do autor:

Tem sido uma ótima experiência participar desse projeto, estar em contato com estudantes de pedagogia e com professores da UNEB. Essa parceria trouxe um crescimento que englobou a todos da Municipal São Gonçalo do Retiro. Podemos perceber a alegria no sorriso de cada aluno quando as quintas das oficinas chegam. Com as ações do PIBID obtivemos resultados importantíssimos na escola no eixo do subprojeto como: aproximação maior da comunidade na escola, valorização do eu, reconhecimento cultural, diminuição da agressividade, incentivo à leitura e a escrita, o respeito ao próximo, desenvolvimento da sensibilidade e liberdade de expressar seus sentimentos, não importando se pertence ao sexo masculino ou feminino.[...] Diante disso, percebo que as ações trouxeram impactos consideráveis na atuação dos bolsistas e na escola. Através dessa vivência, ambas as partes entraram em contato com questões práticas imprescindíveis a formação do educador e imprescindíveis para inovação das práticas educativas e inclusivas na escola.(Ângela/memorial).

As discussões de Ângela sobre as contribuições e tensões que transparecem em sua formação continuada, evidenciadas pelo acervo imaterial das práticas e experiências pedagógicas do PIBID, valorizam a parceria entre os diferentes agentes do subprojeto e uma maior aproximação com a comunidade escolar conferindo-lhe visibilidade e reconhecimento cultural. Em suas palavras: *“Tem sido uma ótima experiência participar desse projeto... Através dessa vivência, ambas as partes entraram em contato com questões práticas imprescindíveis a formação do educador”*. Ângela relaciona questões inerentes à diversidade evidenciando a polifonia da Escola e colocando em destaque as sutilezas da formação e da (auto)formação dos sujeitos sobre saberes e práticas da experiência desenvolvida na Universidade e na Escola Básica cuja contribuição direciona-se à formação de professores, seja em nível inicial ou continuado. Relata encontros formativos que demonstram modos de compreender a diversidade, onde bolsistas ID realizaram observações, partilham saberes, planejam atividades e oficinas pautados na realidade da escola, tudo isto sob sua mediação como supervisora.

O PIBID é um programa que proporciona a todos saberes e aprendizagens alicerçadas na experiência compartilhada que apresenta uma ordem epistemológica e uma ordem ética e se trata de um saber distinto do saber científico, do saber da informação e de uma práxis distinta daquela da técnica e do trabalho. O saber de experiência ocorre no interstício entre o conhecimento e a vida humana, na mediação entre ambos. Nem o conhecimento é essencialmente a ciência e tecnologia, nem vida se resume aos aspectos biológicos da satisfação das necessidades: trata-se da experiência em seu contexto o concreto e o abstrato, individual e coletivo.

O conhecimento resultante da experiência de Ângela exibidos em suas narrativas de vida e formação encontram um campo fértil para compreensão das relações relevantes que se originam no encontro entre o saber e o poder. Não basta a simples produção do conhecimento é necessário

inventar as condições de produção do conhecimento. Conhecer é se perceber consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, sociocultural e existencial da humanidade. O subprojeto interdisciplinar do PIBID foi criado com esta finalidade: como uma Política de formação inicial para o estudante e formação continuada para o supervisor da escola, além de espaço de pesquisa para todos os envolvidos, onde todos ensinam e aprendem coletivamente tendo em conta as diversidades presentes no espaço escolar. Ao longo da história da educação, as formas adotadas por programas de formação continuada pouco tinham que ver com os saberes da experiência, pois estes saberes não se encontravam sistematizados em teorias ou currículos oficiais e sim na própria prática docente onde o professor é ao mesmo tempo produtor e sujeito do conhecimento.

Interessado no saber traduzido pela experiência Larrosa (2002) propõe explorar palavras tais como experiência/sentido e pensar a educação a partir deste par, na certeza de que palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. O autor sugere que as palavras experiência/sentido têm significados diversos em contextos distintos e acrescenta que: “pensar não é somente raciocinar ou calcular ou argumentar, mas, sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”. Pensar envolve a forma como nos colocamos diante de nós mesmos, dos outros e do mundo em que vivemos. (LARROSA 2002, p. 20).

Larrosa (2002) destaca que um elemento essencial da experiência é a tendência para formação ou transformação. Em sintonia com o autor Antônio assinala que “*Em cada etapa deste relato está um pouco de mim, de minhas vivências*”. Apenas o sujeito da experiência é tocado pela sua própria formação e transformação, as aprendizagens desenvolvidas por nossos colaboradores estão relacionadas à experiência enquanto prática de saberes profissionais, curriculares, disciplinares, humanos.

O eixo temático das diversidades deslocou a discussão de nossos professores para as práticas cotidianas na escola, através da experiência desafiadora da elaboração do Memorial de Formação que trouxe a para o centro de suas reflexões suas vivências com a diversidade no contexto escolar.

Josso (1999) menciona que as narrativas de formação servem de material para a construção profissional do ponto de vista do aprendente, compreendendo como ocorre o processo de integração das experiências ao longo das quais foram se formando as identidades e subjetividades. Este é um dos conceitos principais da obra da autora, uma vez que as recordações podem ser decisivas na “atividade psicossomática que pressupõe a narração de si mesmo, sob o ângulo da sua formação,

por meio de recurso recordações/referências” (p. 39). Conhecer é se perceber consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, sociocultural e existencial da humanidade.

Nas teias da Diversidade: algumas considerações

É possível vislumbrar novas políticas de sentido interligadas a universos relacionais e identitários da escola, neste lugar encontra-se a figura do/a professor/a em um contexto fronteiriço do processo de formação muitas das vezes isolado e sem nenhum espaço para formação, reflexão, ação. Os fenômenos que ocorrem na escola são atravessados por marcadores culturais da diversidade e pelas relações de poder existente na sociedade. A sala de aula é o lócus privilegiado das diferenças e do aprendizado com a diversidade; para tal uma pedagogia inspirada na interculturalidade deve responder aos desafios das atuais sociedades complexas. O sentido da profissão docente não se resume a transmissão de conhecimento, neste processo se acumula conhecimento pessoal (autoconhecimento) a conhecimento profissional. As narrativas das vivências pessoais e práticas profissionais dos professores supervisores foram importantes vetores para valorização das diversidades, e das identidades culturais que permeiam seus espaços de atuação profissional. Neste ponto a escrita dos memoriais de formação desenvolveu neles, consciência profissional, social, política e identidade docente ao relatar suas trajetórias, seus percursos formativos e sua compreensão sobre diversidade e pluralidade cultural presente em seu campo de atuação e na compreensão que a escola é espaço de partilha de saberes, práticas, acompanhamento, supervisão e reflexão sobre o trabalho docente.

Os relatos feitos a partir dos memoriais de formação de nossos colaboradores em suas experiências com o PIBID possibilitam o reconhecimento de outros saberes que constituem seu processo: todo objeto novo de conhecimento carrega consigo um processo único e próprio de cada sujeito em sua relação com a aprendizagem na apropriação do saber, na reconstrução de novas aprendizagens e competências, dando significado a suas representações, modelos e itinerâncias biográficas vividas, sobretudo, em contato com a diversidade. O PIBID foi apontado como um programa que lhes possibilitou saberes e aprendizagens alicerçadas na experiência compartilhada, saber nascido no interstício entre experiência e formação, em seu contexto concreto/abstrato, individual/coletivo, na mediação entre ambos. Neste ponto as narrativas de nossos colaboradores/as ocupou um lugar de relevância em seu processo formativo. Por um lado lhes atribuiu o papel de sujeitos do estudo, e por outro lhe possibilitou investigar sua prática e produzir conhecimento, numa

dupla dimensão da experiência, garantindo espaço para a formação através da reflexão coletiva e socialização profissional.

De acordo com os autores referenciados neste texto o processo formativo ocorre na dimensão da experiência compartilhada e contextualizada. Reviver e relatar a experiência vivida permitiu aos nossos colaboradores pensar sobre seu fazer pedagógico, refletir sobre seu entorno sócio cultural, integrar, estruturar, interpretar situações e acontecimentos de sua vida possibilitando-lhes apropriar-se do vivido, transformando experiência em saber. No contexto destas experiências, a diversidade foi pauta importante contrapondo-se ao ponto de vista homogeneizante que permeia a educação hoje.

REFERÊNCIAS

- CANAU, Vera . Maria: **Multiculturalismo : diferenças culturais e práticas pedagógicas**, orgs. Antônio Flávio Moreira, 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
- CANEN, Ana. Currículo para o desafio a xenofobia: algumas reflexões multiculturais na educação, in **REVISTA CONHECIMENTO E DIVERSIDADE** 11 EDICAO 2014. indd 90 *Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 11, p. 89–98 jan./jun. 2014*
- GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo : diversidade e currículo**; organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos.** *Revista Educação e Pesquisa.* São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, 1999.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. de João Wanderley Geraldi, In.: **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, São Paulo, nº 19, pp 20/28, Jan/Abr. 2002.
- McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.
- NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.
- SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- SOUZA, E. C de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida e formação. In: **Revista Educação em Questão.** v. 25, n. 11, jan./abr. 2006- Natal-RN: EDUFRN, Editora da UFRN, 2006